

FOI SÓ UMA “BRINCADEIRA”: A SUTILEZA DO RACISMO RECREATIVO NA ESCOLA

ST – 15: A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO CONTEXTO ESCOLAR E DAS LEIS 10.639/2003 E 11.645/2008: LIMITES E POSSIBILIDADE

João Antônio de Melo Pereira ¹
Universidade Regional do Cariri – URCA

joao.melo@urca.br

Otília Aparecida Silva Souza²
Universidade Regional do Cariri – URCA
otilia.souza@urca.br

Resumo

Nossa sociedade teve uma grande contribuição advinda do processo de colonização europeia, consequentemente promovendo uma verdadeira mistura étnica e cultural (Candau, 2008). Uma das sequelas vinda desse legado escravocrata para nossa sociedade brasileira é o racismo estrutural. Conforme Almeida (2019), o racismo é uma espécie de alicerce, tendo por excelência sua capacidade sistemática e relacional com as estruturas sociais em que naturaliza opressões, reforçando desigualdades sociais e econômicas na sociedade brasileira. Um dos locais em que mais apresenta seus efeitos é no ambiente escolar. Por ser um espaço destinado a socialização e apropriação dos conhecimentos, valores e culturas produzidos no decorrer do desenvolvimento da humanidade e da sociedade, a instituição educacional é um dos locais onde mais se perpetua ações racistas, pois esses comportamentos, infelizmente, pertencem a raiz social do nosso país. Logo, sendo a escola parte inseparável da estrutura racista e de suas reproduções, é impossível não haver manifestações de cunho racista. Isso, então, torna-se um palco para as práticas denominadas de “brincadeiras”, reforçando estereótipos e hierarquias (Moreira, 2019), conhecido por racismo recreativo. Então, o presente trabalho tem como objetivo relatar, através do Africanidades (evento realizado no dia da Consciência Negra), manifestações de racismo recreativo na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra (EEMGAB), localizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE, no contexto do Programa da Residência Pedagógica (2022-2024). As metodologias utilizadas foram: observação participante, o caderno de campo e a análise das cartas anônimas – dinâmica realizada com estudantes em 2023 no “Africanidades”; nas quais elas/es relataram episódios vivenciados de racismo recreativo. Esperamos que esse estudo oportunize e possibli mobilizar docentes e discentes a respeito do racismo recreativo e seu impacto na vida de pessoas negras no contexto da educação básica.

Palavras Chave: Escola; Racismo; Racismo Recreativo; Residência Pedagógica.

¹ Graduando em Ciências Sociais da Univerisdade Regional do Cariri – URCA. Bolsista Extracurricular do Núcleo de Estudos Regionais – NERE (FECOP/URCA).

² Professora Associada de Antropologia da Universidade Regional do Cariri – URCA.